



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Pediátricos Diagnosticados Com Meningite Em Um Hospital Público Infantil Em Fortaleza-Ce Entre 2021 E 2022

Autores: JEAN QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), EUCÁCIA FERNANDES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), FRANCYSLAINE PEIXOTO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), CLAUDIA SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ALMIR FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), THAÍS CAMELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), CAIO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), EDUARDA PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), GABRIEL LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), HERALDO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA)

Resumo: **Objetivo:** Fazer análise crítica do perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos diagnosticados com meningite em um hospital infantil de referência de Fortaleza-CE **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e de caráter quantitativo, avaliando o perfil epidemiológico de pacientes com meningite em hospital terciário pediátrico de 2021 até julho de 2022. Os dados foram coletados a partir das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Ao todo, foram avaliados 30 pacientes admitidos no hospital durante o período. Destes, a maioria era do sexo masculino (66,6%), parda (90%) e a faixa etária mais prevalente foi composta de crianças lactentes (50%), época da infância em que estão mais vulneráveis a infecções, seguida de crianças em idade escolar entre 6 a 12 anos (23,3%). Sobre a sintomatologia dos pacientes, a extrema maioria apresentou febre (96,6%) associada aos seguintes sinais e sintomas: vômitos (80%), cefaleia (50%), convulsões (46,7%) e rigidez nuchal (33,3%). É importante salientar que os sinais de irritação meníngea (Kernig e Brudzinski) estavam presentes em apenas uma criança, possuindo baixa sensibilidade nos casos. Ao todo, 8 pacientes tiveram critério de confirmação a análise clínica (26,67%), 4 foram diagnosticados por estudo quimiocitológico de líquido (13,33%) e 18 através de técnica de PCR (60%). Embora tenham preenchido os critérios clínicos e de avaliação do líquido cefalorraquidiano para meningite, o agente não foi especificado em 26,6% dos casos. Do total, 13,33% dos pacientes evoluíram com óbito, afetando em sua totalidade crianças de até 4 anos. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que existem diferenças significantes na variabilidade de sintomas, onde a maioria dos casos não apresentou a tríade clínica clássica (febre, rigidez e alteração de consciência) ou os sinais de inflamação meníngea. Ademais, a punção lombar confirma o diagnóstico, mas falha muitas vezes em definir o agente causador.